

MATERIAL E MÉTODOS

Utilizamos para nosso estudo frutos, sementes e plântulas frescos e fixados de espécies arbóreas coletadas de acordo com o número de indivíduos férteis. O material coletado, que serve de referência para a identificação das espécies, foi incorporado ao herbário do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA).

Usamos para a fixação do material FAA e álcool a 70%.

Para o estudo microscópico, foi utilizado o microscópio estereoscópio Olympus, modelo "SZ" com aumento de 20x.

Na descrição taxonômica dos frutos, utilizamos a terminologia de Pijl (1955).

Para a determinação quantitativa dos frutos coletados embaixo da copa da planta, adotamos o método de contagem em áreas de 1 m² cada.

Os pesos dos frutos foram obtidos em balança analítica "Record", escala 5mg a 22g. Foram feitas pesagens de frutos e sementes, após a mensuração de comprimento e diâmetro do fruto, tamanho da semente e do material desidratado em estufa modelo Matheson Scientific a 105° C no período mínimo de 2 — 4 dias, dependendo da estrutura do fruto.

As medidas obtidas de cinco indivíduos de cada espécie são mostradas nas tabelas I, II, III, IV e V.

GERMINAÇÃO

Para germinação, adotamos critérios comprobatórios:

a — ARTIFICIAL — em *laboratório*:

- 1) Ambiente claro: — Foram utilizadas 100 sementes em placas de Petri de

20 cm de diâmetro com papel-filtro embebido em água destilada, (aproximadamente 40 ml à temperatura ambiente).

- 2) Ambiente escuro: — a mesma técnica, porém com placa hermeticamente coberta com papel laminado.

b — NATURAL — no *campo*:

- Foram utilizados os frutos encontrados sob a copa da árvore, os quais foram mantidos em observação semanal, quinzenal e mensal. Para o tipo de germinação, neste caso, aplicamos o método de Duke (1969), já para o reconhecimento de plântulas, usamos o método de Labouriau *et al.* (1964).

IDENTIFICAÇÃO DOS AGENTES DISPERSORES

Para identificação dos agentes dispersores, foram feitas:

a — OBSERVAÇÕES DIRETAS

- Utilização de redes para captura de pássaros e morcegos.
- Etologia dos pássaros.
- Comportamento das plantas: anemocóricas, autocóricas, barocóricas, ornitocóricas, dizocóricas, primatocóricas e quiroptecóricas.
- Horário de visita dos agentes dispersores.

b — OBSERVAÇÕES INDIRETAS

Muitas vezes, quando não era possível verificar quais os agentes dispersores, usamos como meio comprobatório as marcas deixadas pelos animais, nos frutos.

Para as plantas que não frutificaram durante o período de nosso estudo na campina, utilizamos material herborizado. Medíamos o peso seco e tirávamos as informações bibliográficas básicas sobre o tipo de fruto e sistema de dispersão.

A determinação entomológica foi feita no INPA, assim como a dos mamíferos e roedores.

Para a classificação de pássaros, adotamos o estudo de Goeldi (1900-1903) e a denominação científica é a de Schauensee (1970). Para a dispersão, a terminologia usada foi a de Pijl (1972).

ÁREAS DE ESTUDO

A área principal do nosso estudo foi a "campina" do km 62, estrada Manaus-Caracarái (BR - 174), Reserva Biológica INPA - SUFRAMA, Amazonas, Brasil. As outras campinas observadas para comprovação foram:

- 1) Campina do rio Cuieiras, afluente do baixo rio Negro (Amazonas, situada abaixo do rio Branquinho).
- 2) Campina do igarapé do Leão, km 30, da estrada Manaus-Caracarái (BR - 174) (Amazonas).
- 3) Campina de terra preta da estrada do Cacau Pirera (Amazonas).

A vegetação de campina, foi comparada com a vegetação dos outros seguintes locais:

- 1) Mata de terra firme, à margem esquerda do rio Cuieiras, afluente do rio Negro (Amazonas).
- 2) Mata de terra firme da Reserva Biológica do INPA - SUFRAMA, km 60 da estrada Manaus-Caracarái (BR-174) Amazonas).
- 3) Reserva Biológica CEPLAC, no km 30 da estrada Manaus - Itacoatiara (Amazonas).